

Eixo capital

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br
INTERINA

Celina faz apelo a distritais para salvar autonomia política do DF

A governadora em exercício, Celina Leão (PP), esteve pessoalmente na Câmara Legislativa, ontem, no final da tarde, para uma reunião a portas fechadas com os deputados. Ela pediu que, neste momento, sejam deixadas de lado as divergências entre direita e esquerda. Apelou para a unidade da Casa, pois o que está em jogo agora é a autonomia política da capital federal. Segundo ela, é preciso Executivo e Legislativo unirem forças.

Divulgação



Orientação de Ibaneis é para manter calendário de entregas

O próprio governador Ibaneis Rocha pediu a Celina para tocar o governo normalmente, mantendo os lançamentos de novas obras e entregas. Hoje ela dá o início aos trabalhos do projeto Drenar DF, para resolver os problemas de alagamento na Asa Norte. Amanhã lança a obra de passarela em Planaltina; e na sexta, o viaduto da ESAF.

Ed Alves/CB/D.A Press



Matemática da CPI garante controle à base governista

Foi construído um acordo entre os 24 deputados distritais para que a CPI do "terrorismo na Esplanada" seja aprovada por unanimidade. A condição foi ampliar de cinco para sete o número de membros da comissão, dando representatividade a todos os blocos partidários. Mas, desta forma, a maioria acaba sendo formada pela base governista. A expectativa agora é pela definição do presidente e do relator. Mesmo ficando nas mãos da oposição, os trabalhos e o resultado dependerão da anuência do restante.

Ed Alves/CB/D.A Press



Revisor de texto

O líder do governo Roberio Negreiros (PSD) passou a tarde ontem dando uma "revisada" no texto do requerimento da CPI. Amenizou algumas palavras como terrorismo.

Acertaram no que não viram...

O alvo do atos antidemocráticos era derrubar o presidente Lula. Mas quem acabou "derrubado" (pelo menos, por 90 dias) foi o governador do DF, Ibaneis Rocha, que foi aliado de Bolsonaro no seguro turno.

Roque de Sá/Agência Senado



Sniper político de Lula

O mesmo nome está à frente de duas providências tomadas, referentes ao cerne da administração pública do DF: o senador do Amapá, Raulo Rodrigues (Rede). Ele assumiu o papel de sniper político de Lula e mirou no DF. Na primeira vez, deu uma mostra do poder de fogo ao apresentar, um pouco antes do Natal, projeto no Senado que acabava com o Fundo Constitucional da capital federal. Depois retirou. Era apenas um recado para Ibaneis. Agora deu o tiro fatal, ao apresentar junto ao STF o pedido de afastamento do governador do DF. E acertou.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Adversários contra afastamento do governador

Até políticos não aliados de Ibaneis se posicionaram contra o afastamento por ferir a autonomia política do DF. O senador Izalci Lucas (PSDB) e o ex-candidato a deputado federal Paulo Roque, desfilado recentemente do Novo, se manifestaram de forma crítica à decisão do STF.

Reação partidária

Três partidos — incluindo o MDB — emitiram notas de apoio a Ibaneis. O Republicanos ressaltou o "histórico de homem democrático". O MDB afirmou que a decisão "contraria a vontade da população do DF que reelegeram Ibaneis no primeiro turno". O PSD, partido de um adversário na eleição, Paulo Octávio, afirmou que é uma interferência na administração do DF "por ferir a autonomia política de um ente federativo e o democrático direito de escolha da população".

Dando a volta por cima

As autoridades federais têm distinguido as forças de segurança no DF. Por exemplo, a PCDF e seu Diretor Geral, delegado Robson Cândido, têm sido elogiados pela rápida resposta na formalização da prisão de centenas de envolvidos nos atos de vandalismo ocorridos na praça dos Três Poderes.

RODRIGO ANTONELLI/ESP CB



Interventor solicita ao GDF 2 mil refeições

Não bastassem os prejuízos causados pelo vandalismo na Esplanada, os cofres públicos ainda terão de arcar com a alimentação e também assistência de saúde dos presos envolvidos no episódio. O interventor do governo federal no secretário de Segurança do DF, Ricardo Capelli, solicitou que o GDF providencie 2 mil refeições e atendimento médico para os presos, caso necessitem.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



Interventor é nomeado pelo presidente Lula para debelar os atos antidemocráticos na capital federal. Justiça e polícia trabalham para punir os responsáveis pela baderna de domingo. Comandante-geral da PMDF já foi substituído ontem

MP quer afastar cúpula da PM

» JÚLIA ELEUTÉRIO
» MILA FERREIRA

O procurador-geral de Justiça do DF e Territórios (MPDFT), Georges Seigneur, encaminhou, na tarde de ontem, duas recomendações que pedem afastamento provisório do secretário de Segurança Pública do Distrito Federal em exercício, Fernando de Sousa Oliveira; do comandante-geral da Polícia Militar do DF, Fábio Augusto Vieira; do comandante operacional da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), Jorge Eduardo Naim Barreto; e do comandante do Pelotão de Choque, Gustavo Cunha de Souza.

Porém, o interventor federal da segurança pública do Distrito Federal, Ricardo Capelli, se antecipou ao pedido do MPDFT e anunciou na tarde de ontem que o coronel Klepter Rosa vai assumir o comando-geral da PMDF. Até o fechamento desta edição não havia uma

definição sobre a permanência dos outros membros da cúpula da corporação.

Os pedidos foram encaminhadas ao gabinete da vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão, e ao interventor da União na Segurança Pública do DF, Ricardo Capelli. A primeira, que pede o afastamento do titular da SSP, é assinada apenas por Seigneur, o pedido de afastamento dos comandantes, foi feita em conjunto com os titulares da 1ª Promotoria de Justiça Militar, Nísio Tostes Filho, e da 3ª Promotoria de Justiça Militar, Flávio Augusto Milhomem.

Segundo o MPDFT, o afastamento provisório considera a apuração de informações, documentos, fotos e vídeos, além de notícias divulgadas em diversos canais de comunicação social apontando omissões por parte de integrantes da PMDF no que se refere aos graves atos antidemocráticos praticados

Reprodução/Twitter



Ricardo Capelli é considerado o braço direito de Flávio Dino

em 8 de janeiro de 2023.

O MPDFT entende que "é preciso manter a hierarquia

e a disciplina no âmbito da Polícia Militar do Distrito Federal, bem como o escorrito

desempenho de suas funções institucionais".

Condução dos trabalhos

Capelli, teve um primeiro dia de trabalho árduo ontem. Após os atos de terrorismo praticados por bolsonaristas que depredaram prédios públicos na Praça dos Três Poderes neste domingo, o interventor nomeado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva acompanhou a retirada dos apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro que acampavam em frente ao Quartel-General do Exército.

Capelli esteve pessoalmente com o comboio da PMDF que conduzia os militantes de extrema-direita do acampamento até as instalações da Polícia Federal. "Desativamos o acampamento que funcionou como QG dos atos antidemocráticos inaceitáveis de ontem (domingo). Todas as barracas serão retiradas. A área foi retomada e

não será permitida a volta de manifestantes de qualquer ordem. Todos foram encaminhados para a PE. A lei será cumprida", publicou em uma rede social. "Os criminosos seguirão sendo identificados e punidos. Não permitiremos a continuidade de concentrações que funcionem como incubadoras de planos contra o Estado Democrático de Direito", destacou.

Secretário-executivo do Ministério da Justiça e da Segurança Pública (MJSP), considerado o braço direito do ministro da pasta no atual governo, Flávio Dino, Capelli foi nomeado como interventor e exercerá o controle operacional de toda a segurança pública da capital federal até o dia 31 de janeiro de 2023, conforme decreto assinado pelo presidente da República. Ele responderá diretamente à Presidência e poderá requisitar servidores e recursos financeiros e tecnológicos de órgãos civis e militares.